

Voz POPULAR



Nº 193– SETEMBRO de 2020 Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra Fundado em 1975

Mensagem do Pároco do Pico da Pedra

Paroquianos,

No próximo fim de semana, terceiro do mês de setembro, celebramos as festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres.

Neste ano atípico, devido à pandemia, não teremos as festividades profanas, mas apenas as religiosas. Nestas seguiremos, como até agora, as orientações dadas pelas autoridades competentes.

Em si mesmas, as festas religiosas, destinam-se a louvar a Deus, a exaltar Maria em suas virtudes, a glorificar o Senhor, grande nos seus Santos e a santificar as pessoas.

Para serem frutuosas, não-de envolver, da parte de cada um, o compromisso de vida mais cristã, o desejo de andar na graça do Senhor, de imitar Nossa Senhora e os Santos que se festejam e de amar o próximo.

A melhor forma de louvar Deus é a Santa Missa, que há-de ser sempre o centro de toda e qualquer festa religiosa e a parte a que se deve prestar mais atenção.

Relativamente à Missa, quando a pandemia de Covid 19 nos atingiu e fomos levados ao confinamento, também, fomos dispensados da prática dominical.

É certo que se não tivéssemos sido logo tão rigorosos a cumprir o confinamento, poderia ter sido muito pior.

Entretanto, chegou o momento de desconfinar.

Temos à nossa disposição o material de proteção, tivemos tempo para preparar a melhor forma de adaptarmos as nossas rotinas para voltar à vida normal com um mínimo de segurança. A nível da Igreja, há um grande esforço em termos de acolhimento, distanciamento de lugares, desinfeção, uso de máscaras



Contudo, verificamos que há dois pesos e duas medidas por parte de algumas pessoas que deixaram de ir à Missa: acham perigoso ir à Igreja, onde está tudo protegido e desinfetado, mas já não acham perigoso estar em determinados lugares, perto uns dos outros e sem máscaras.

Podemos dizer que ir à Igreja, participar na Missa, em termos sanitários está mais seguro do que nunca. Infelizmente, há pessoas que continuam paralisadas pelo medo, ou pior ainda, pelo comodismo. Por isso, o desafio continua a ser o mesmo: vamos regressar à Missa! A Missa é o centro da vida do cristão. Vamos desconfinar a nossa vida cristã.

Paroquianos, procuremos dar, uma vez mais, qualidade às festas que celebramos em honra da nossa Padroeira, Senhora dos Prazeres, qualidade cristã, espírito de fé, atitude de verdadeira piedade, desejo de emenda de vida.

O encontro com Deus, com Nossa Senhora, com os Santos Padroeiros das nossas comunidades, dá esperança, abre à confiança, à paz, na certeza de haver quem nos auxilia.

As festas não-de propiciar esse encontro, essa paz, devoção e entrega.

Façamos destas festas que se aproximam, tempo de louvar a Deus, de devoção a Nossa Senhora, de amor ao próximo, de alegria e paz entre todos e de início de vida renovada.

Deus ama-nos e quer a nossa felicidade. Maria, Nossa Mãe, vela e intercede por nós.

Que Ela nos ajude nestes tempos difíceis que estamos a viver.

Com sentimentos de estima.

Padre Duarte Moniz

PROCISSÃO DE N^a. S^a. DOS PRAZERES CANCELADA ESTE ANO

Jun de 2020

G. Bernardo

Devido às restrições de ajuntamento de pessoas, impostas pela Autoridade de saúde Regional, com vista a minimizar os efeitos da pandemia, muitas das actividades como festas, concertos, procissões e outras, que se prevê provocarem aglomerados, têm sido canceladas. Assim, pela primeira vez, por este motivo, não haverá a procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira do Pico da Pedra, que seria realizada no terceiro domingo de Setembro.

Embora este culto a Nossa Senhora, venha desde a construção da ermida de N^a. S^a. dos Prazeres, em fins do século XVI, é de notar que a sua procissão só se realizou pela primeira vez no século XIX, mais precisamente no ano de 1841. Nesse ano foi a título de cortejo para angariar fundos para pagamento da pintura da mesma. Pois, nessa altura, o pároco, Pe. Francisco José Amaral e Melo, alegava a deficiência das alfaias da sua igreja para se fazer uma procissão, apesar dos habitantes desta freguesia a ansiarem há muito, em virtude de haver procissões nas localidades vizinhas. Foi o Pe. José Lucindo da Graça e Sousa que, ao ser nomeado pároco do Pico da Pedra, sabendo da vontade do povo da localidade concretizou o velho sonho, realizando-se a pretendida procissão, no dia 1 de Maio de 1881.

Todavia, desde essa até aos nossos dias, nem sempre se realizou a procissão de Nossa Senhora, anos houve em que o tempo não foi propício a tal manifestação, devido às intempéries. Inicialmente, essas festas, em honra da padroeira, celebravam-se no seu dia próprio, no segundo domingo depois da Páscoa. Como a Páscoa, sendo uma festa móvel, é celebrada no primeiro domingo após a lua cheia do equinócio



da primavera, entre os dias 21 de Março e 25 de Abril, e porque estes são meses em que normalmente o tempo é fresco e chuvoso, tentou-se mudar as festas para uma época em que o tempo fosse mais favorável. Foi em 1939, quando o Pe. José Maria Amaral veio paroquiar para o Pico da Pedra, que a procissão começou a realizar-se no terceiro domingo de Setembro. Na época, esta mudança veio trazer alguns benefícios, pois adiava as festas maiores da localidade para fins das colheitas, havendo mais hipóteses de uma maior contribuição em géneros para fazer face às despesas com as mesmas, uma vez que a partir desse

data a festa passou a ter uma comissão e foram-lhe introduzidos os arraiais de Sábado e de Segunda-feira e a procissão de recolha de oferendas. Se por um lado as festividades ficaram mais ricas pelo outro não tiveram muito a ganhar, pois passava-se a procissão para o final do verão, quando o tempo já começa a arrefecer e houve anos que não foi possível sair com a procissão à rua, devido às chuvas torrenciais e aos ventos ciclónicos. Já houve duas tentativas para mudar as festas para o mês de Julho. A primeira no tempo do Padre José Maria (1939-1955) e a outra no tempo do Pe. Joaquim (1955-1974). Porém, foram goradas estas tentativas. Pois, nos domingos escolhidos, houve também mau tempo que acabou por estragar a festa. Este ano, o mau tempo é outro, algo que está afectando todo o mundo e que precisamos de nos precaver para que também o vírus não nos atinja. Esperamos que no próximo ano tenhamos a alegria de podermos juntos, livres da pandemia que nos assola, celebrar os 140 anos da procissão de Nossa Senhora dos Prazeres.

BRILHANTES

Aquele olhar penetrava
Gaivota que levantava
Nas asas destes teus sonhos
Teus olhos eram brilhantes
Jovens, castanhos, maduros
Este par de diamantes
Destruíam nossos muros
O paladar das palavras
A lisura do teu rosto
Eram campos semeados
Onde o vento poisava
E o sol adormecia
Cansado de te olhar

2020
G. Bernardo

CONFINAMENTO

As flores não estão sozinhas
Estão comigo á janela
Com silvas por cima delas
Sem ninguém para as cuidar
Têm uma bruta folhagem
Emanhado selvagem
Não dá para as apanhar
Mas vejo-as dia a dia
Do nascer ao pôr do sol
Tenho a tela mesmo em frente
E as cores na paleta
Vou pinta-las uma a uma
Na melhor coloração

Quando o sol as beijar
Guardarei sempre esta tela
Aqui perto da janela
Para depois recordar
Dias de confinamento
Sem sair e sem ver gente
Mas tê-las aqui em frente
Foi o meu melhor presente
Para o tempo passar.

Abril 2020
G. Bernardo

Percurso da Visita da Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres no Pico da Pedra.

20 setembro 2020 - 16 Horas.

A imagem será ornamentada no seu andor e transportada numa carrinha

Saida da Igreja	Rua Pe. António Furtado de Mendonça (paragem junto da porta do Lar Manuel de Almeida Moniz)
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota	Avenida da Paz
Rua 24 de Agosto	Rua António Sérgio de Sousa
Rua Maria do Céu (dá a volta junto ao Posto de Leite)	Rua da Liberdade
Rua 24 de Agosto	Rua do Pinheiro
Rua das Almas	Rua José Emídio Botelho
Rua da Saudade	Largo 28 de Outubro
Rua Capitão Cordeiro (2 Parte)	Rua José Emídio Botelho
Rua Francisco Martins Medeiros	Rua do Pinheiro
Rua dos Antigos Combatentes do Ultramar	Avenida da Paz
Rua do Poder Local	Rua da Aliança
Rua Capitão Cordeiro (2 Parte)	Largo de São José (parte de baixo)
Rua da Saudade	Rua Raiz Comovida
Rua 1 Barão da Fonte Bela	Largo de São José (parte de cima)
Rua do Foral	Rua Voz Popular
Rua das Giestas	Rua da Autonomia
Rua 1 Barão da Fonte Bela	Rua da Aliança
Largo do Trabalhador	Avenida da Paz
Rua dos Prazeres	Rua Tomás Augusto Moniz de Medeiros
Rua Pe. José Manuel Pereira	Rua das Pedreiras
Rua da Lomba (até à casa n 115, descendo na mesma rua)	Rua da Magnólia (2 Parte)
Rua João Luís Pacheco da Câmara	Caminho do Cascalho
Rua dos Prazeres	Rua 29 de Junho (dá a volta e desce na mesma rua)
Travessa dos Prazeres (dá a volta junto à Casa n 22, entrando na mesma rua)	Rua Luís Dias Martins
Rua Augusta	Rua da Magnólia (2 Parte)
Rua dos Ledos	Rua das Pedreiras
Rua da Tia Custódia	Rua Fernando Dias Martins Carreiro
Rua do Foral	Avenida da Paz
Rua 1 Barão da Fonte Bela	Entrada na Igreja.

CATL Mundo Mágico

Os meses de verão no CATL foram vivenciados de uma forma diferente do normal.

A reabertura da valência no mês de junho foi marcada por um reencontro saudoso após alguns meses de confinamento e, apesar de algumas regras diferentes, não nos deixamos de divertir e aproveitar ao máximo o nosso belo espaço exterior que, sempre nos proporcionou muitos bons momentos!

Aqui ficam alguns registos daquilo que foram as nossas férias de verão...



CASA DO POVO DO PICO DA PEDRA E AMIGOS DO PICO DA PEDRA NOS EUA COM PLACA NA PRAÇA DO EMIGRANTE



A Casa do Povo do Pico da Pedra e os Amigos do Pico da Pedra nos EUA, uma organização fundada em 1989, acabam de instalar as suas respectivas placas na Praça do Emigrante da Ribeira Grande.

Em colaboração com a Associação dos Emigrantes Açorianos, com sede naquela

cidade, a Direcção da Casa do Povo e um representante dos Amigos do Pico da Pedra nos EUA colaram as respectivas placas no mural de pedra da Praça do Emigrante, perpetuando, assim, o nome da nossa freguesia naquela bonita praça dedicada à emigração.

Rui Faria, Presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos, acompanhou os membros da Direcção da Casa do Povo, José Maria Cardoso Jorge (Presidente), José Manuel Duarte (Vice-Presidente), António Gaspar (Secretário) e André Oliveira (Vogal). Os Amigos do Pico da Pedra nos EUA, associação presidida pelo picopedrense Eduardo Almeida, fez-se representar por Osvaldo Cabral, co-fundador da associação.



por um globo com quatro metros de diâmetro, revestido a pedra de calçada portuguesa.

A peça domina a Praça do Emigrante, na cidade da costa norte de São Miguel, um espaço público urbano que a autarquia da Ribeira Grande inaugurou no dia 26 de julho.

A designação do globo, “Saudades da Terra”, corresponde à expressão que Gaspar Frutuoso — o primeiro açoriano “emigrante ilustre, filho da ilha de São Miguel e vigário da então vila da Ribeira Grande — utilizou no século XVI para resumir um sentimento maior, comum aos emigrantes”, sublinha o sítio na internet dedicado ao projecto da Praça do Emigrante, em pracadoemigrante.cm-ribeiragrande.pt.

No centro da nova praça, que tem a dimensão aproximada de metade de um campo de futebol, o globo representa a Terra, com revestimento de calçada portuguesa (calcário branco e negro do continente português). A peça assenta numa pedra de basalto negro, com 1,4 metros de altura e 3,5 metros de diâmetro.

Num outro mural estão a ser colocadas placas personalizadas das pessoas e empresas que se associam a esta homenagem através de donativos, somados ao apoio da autarquia.

A Praça do Emigrante, recentemente inaugurada, é constituída

CRECHE “PEDRINHA MÁGICA”

Durante o verão as crianças da Creche aproveitaram o bom tempo e realizaram diversas atividades ao ar livre:

Assistiram a teatro de fantoches, a histórias contadas, fizeram pinturas, piqueniques, festas e desfiles... e não faltaram jogos e experiências.

Começaram e terminaram as atividades de verão com muita boa disposição!



A NOSSA HOMENAGEM



Desde a sua fundação que esta Casa do Povo, tem vindo a demonstrar todo o apreço e consideração que tem pelos nossos Emigrantes.

Foram pessoas que no século passado, tiveram a coragem de deixar o seu torrão natal, os seus familiares, os seus amigos de infância, a sua cultura, os seus hábitos e partiram para o desconhecido, sem saberem a língua, sem a noção do que lhes esperava, mas com uma força interior e vontade de vencer sem limites.

Queriam dar aos seus filhos e, futuramente aos netos, uma vida digna, onde pudessem sonhar e concretizar estes mesmos sonhos, tudo o que a sua terra lhes negava logo ao nascerem.

Apesar de tudo, nunca esqueceram o seu Pico da Pedra, nunca cortaram o cordão umbilical que os ligava à freguesia, nunca demonstraram mágoa, nunca a culpavam por terem sido forçados a abandoná-la. Nunca, mas nunca se esqueceram de Nossa Senhora dos Prazeres e das festividades em honra de S. José. E sempre que é possível, é vê-los a chegarem para matarem saudades, para percorrerem as nossas ruas, para reverem familiares e amigos, para respirarem protegidos pelo Pico que deu o nome à Freguesia, pelo Pico da Cruz e pela maresia que nos chega do mar das Calhetas, onde muitos apreenderam a nadar.

Por tudo isto, e por muito mais que haveria para dizer, a Casa do Povo decidiu colocar na Praça do Emigrante recentemente inaugurada na Cidade da Ribeira Grande, uma placa prestando desta forma uma justa e sentida homenagem aos filhos do Pico da Pedra espalhados pela Diáspora.



CUMPRIMOS AS REGRAS DE CONTIGÊNCIA

Vivemos tempos conturbados e marcados por um clima de grande incerteza, à mercê de um vírus e, de todas as implicações que o mesmo despoletou na nossa vida e no mundo.

Cedo, a título individual, mas também coletivo, fomos forçados a cumprir uma série de requisitos para proteção e segurança de todos. A nossa IPSS e as suas demais valências, cumprindo as diretrizes das instâncias competentes na matéria, mormente da DRS, adotámos um conjunto de procedimentos em que a prevenção foi palavra de ordem. A etiqueta respiratória, procedimentos reforçados de desinfeção de mãos (diários e frequentes) para colaboradores, familiares e utentes, sensibilizando idosos e crianças, para a sua correta higienização, o devido e necessário distanciamento social na circulação, atendimento, receção e recolha de utentes, assim como, na dinamização das rotinas da nossa creche, catl's e centro de dia que foram adaptadas. Para além disto, mais se impôs e cumpriu integralmente, ao abrigo do nosso Plano de Contingência, como seja, o apetrechamento técnico e de material de desgaste descartável imprescindível ao dia-a-dia e, de dispositivos, em locais estratégicos, para desinfeção de mãos, o reforço de práticas de higiene de salas e afins com maior periodicidade, pelo reforço do quadro de pessoal, entre outras medidas com novo peso no quotidiano das nossas respostas sociais.

Esta nova forma de viver, a que lentamente estamos a interiorizar como normal, não impede que tenhamos esperança em retomar brevemente a nossa maneira antiga de viver, com os afetos, traduzidos em beijos e abraços.



AGRADECIMENTOS

Uma vez mais, temos o prazer de agradecer às pessoas abaixo mencionadas a oferta de diversos livros, enriquecendo deste modo o espólio da Biblioteca "Onésimo Almeida":

- Délia Melo (diversos livros infantis)
- Paula Lourenço (enciclopédia Luso Brasileira)
- Teófilo Braga ("Vidas Exemplares" da sua autoria)
- Maria Manuela Cordeiro (enciclopédias)



Todos estamos conscientes que a Pandemia de Covid-19 trouxe-nos momentos difíceis com repercussões a nível financeiro, social e principalmente a nível cultural. No entanto, a Filarmónica Aliança dos Prazeres, aquando da paragem obrigatória, não cruzou os braços e, continuou com o frenesi de estar entre pautas.

Perante este cenário difícil, a vontade de mostrar trabalho continuou, e, mesmo no conforto do nosso lar, sentimos a necessidade de ir desenvolvendo algumas "atividades".

Um grande objetivo concretizado (que nos encheu de



orgulho) foi sermos desafiados pelo maestro a entoar o Hino do Senhor Santo Cristo dos Milagres. É digno de nota que para nós e, (presumo que para qualquer Filarmónica) sempre foi uma honra participar nestas grandes Festas do Senhor e, graças às redes sociais vimos concretizado este desejo de homenagem ao tão Venerado Senhor Santo Cristo, uma vez que a pandemia não nos permitia o fazer de modo digno e presente como todos os anos. Assim, foi com orgulho e fruto do trabalho árduo do maestro (ao preparar todas as partes musicais) que cada músico em casa, fardado e, honrando o nosso brasão, executou a mais bela melodia deste hino, resultando num bonito vídeo de homenagem condigna ao SENHOR, o qual passou nas redes sociais na hora de procissão de domingo assim como no programa da RTP Açores alusivo às Grandes Festas de modo a dar também a oportunidade aos emigrantes de o escutarem.

Para nós, Aliança, não foi fácil parar, pelo que nesta pausa obrigatória e, com pesar de não estarmos a fazer o que gostávamos (ensaiar, tocar música, nossos convívios musicais, ...) e ainda, assistindo à angústia deste tempo difícil e cruel para os que estavam na linha da frente, decidimos lançar um vídeo de apelo

EM TEMPO DE PANDEMIA A ALIANÇA DOS PRAZERES NÃO CRUZOU OS BRAÇOS

à população para ficarem em casa, sendo criada uma mensagem de sensibilização. Aqui, cada músico



devidamente vestido com o pólo da Filarmónica gravou, apelando a que cada um ficasse em casa destacando-se também um agradecimento aos profissionais de saúde pelo seu trabalho na linha da frente, sendo o mesmo de igual modo divulgado nas redes sociais - o único meio que encontramos de, mesmo em casa, chegar a mais pessoas, mostrando o nosso respeito e consideração.

Outro projeto nesta fase de pandemia e, não menos importante, (já que perante este cenário vimos os nossos eventos e serviços todos cancelados), foi a possibilidade de criar um Concerto Online designado "Música à la Carte".

Este concerto online foi fruto de uma gravação que fizemos do nosso concerto nas Matinês em janeiro de 2020, uma iniciativa anual da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Com o resultado final desta gravação quisemos transformá-lo num concerto online, de modo a que as pessoas mesmo em casa pudessem desfrutar de um momento musical. Note-se que os vídeos eram divulgados no canal YouTube e partilhados nas redes sociais sendo criado um cartaz da hora e nome da obra apresentada.

Enfim, tudo iniciativas que mantiveram vivo aquele "bichinho" que cada um de nós tem e que vibra com meia dúzia de papéis que transcrevem bonitas melodias.

Aproveito para acrescentar que atravessamos momentos muito difíceis, mas acredito que, junto com a minha equipa, ultrapassaremos esta fase que a todos abalou e futuramente havemos continuar a manter sem percalços o dia a dia da nossa instituição. Sinto que vamos conseguir. Eles (músicos) com a sua força de vontade e espírito de união como família que somos fazem-me acreditar que SIM! Afinal, não vestimos qualquer farda! Vestimos e honramos a Filarmónica Aliança dos Prazeres!

A Presidente da Direção
Diana Alves

FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES
MÚSICA À LA CARTE

MENU

ANTÓNIO NOGUEIRA
06 de junho - sábado
20h

LORRAINE
08 de junho - terça-feira
20h

LUSITANIDADES
12 de junho - sexta-feira
20h

HOMENAGEM ÀS PRAÇAS
14 de junho - domingo
16h



CRISES EPIDEMICAS NO PICO DA PEDRA

G. Bernardo
2020

Como é do conhecimento de todos, devido ao Covid 19, o nosso país, incluindo a Região Açores, entrou em meados de Março, em estado de emergência, com a decretação do confinamento profilático, a fim de contornar a pandemia que começava de forma rápida espalhar-se, tendo esta já vitimado e ainda continua, a infetar e vitimar muitas pessoas, em todo o mundo.

No Pico da Pedra, contrariamente a outras épocas em que houve epidemias, ao que tudo indica, embora estejamos ainda no início do desconfinamento, não houve qualquer vítima deste flagelo. Todavia, têm sido seguidas as regras impostas pelas autoridades sanitárias, como o encerramento de atividades onde possa haver concentração de pessoas, por isso foram encerradas todas as actividades civis e religiosas (1) em que isso pudesse acontecer. Na altura, que escrevo estas linhas (27 de Maio), começamos já a iniciar o regresso às mesmas. Porém, há que fazê-lo por fases, continuar a manter o distanciamento, o uso da máscara sanitária, a higienização das mãos e dos lugares onde as pessoas irão encontrar-se. Nos nossos dias, devido aos meios de comunicação: televisão, telemóvel e outros meios ao nosso dispor, é mais fácil prevenir as pessoas dos perigos como também levar-lhes algum conforto e entretenimento. Além disso, as autoridades regionais e locais, Casa do Povo, Junta de Freguesia e o comércio de bens de primeira necessidade estiveram abertos e atentos, não deixando que nesses meses (Março, Abril e Maio) faltasse algo aos mais vulneráveis.

A primeira grande epidemia que ficou registada nos anais desta freguesia, aconteceu no ano de 1873, como escreveu o P. Mendonça, nas “Memórias do Pico da Pedra”, foi a varíola que, naquele ano, fez duplicar o número de óbitos nesta freguesia elevando-os para oitenta. Sobre o mesmo assunto, o Jornal a Persuasão de Ponta Delgada, na edição de 11 de Junho de 1873, informa que: já mês de Setembro do ano anterior o povo desta localidade sofria constantemente com a epidemia de bexigas, tosses convulsas e agora, há mais de um mês, febres bastante renitentes, de que se acham mais de 50 pessoas atacadas. Este alerta fez com que o Governador Civil tomasse a seu cuidado a situação dos enfermos do Pico da Pedra, estranhando que o médico do Concelho não tivesse vindo averiguar o estado sanitário da população. Foi nomeada uma comissão para providenciar o tratamento das pessoas, fazendo parte dela o Padre Francisco Amaral, o Regedor Francisco da Costa e o Professor António Augusto da Mota Frazão. O Dr. Xisto e O professor António Augusto Frazão

e sua esposa foram as pessoas a quem se deveu o regular e bom tratamento dos pobres epidémicos. O hospital montado nesta freguesia para tais tratamentos, fora a casa da Dona Caetana Honorata que inicialmente a cedeu, como informa a “Persuasão” (2). No entanto, o Pe. Mendonça, diz-nos que tal hospital foi montado na Canada do Comprido, e julgamos que tal aconteceu por ser um sítio mais isolado uma vez que a casa anteriormente mencionada ficava no meio do povoado. No “Comprido” seria o sítio ideal para o distanciamento, a fim de não haver contágios.

Sobre a epidemia de 1918, a chamada gripe pneumónica, nas “Memórias do Pico da Pedra”, o Pe. Mendonça, informa-nos o seguinte: “as alegrias da paz do Primeira Grande Guerra foram ensombradas pelas angústias e pelo luto que essa epidemia espalhou por todo o mundo. O Pico da Pedra também sentiu os seus efeitos, os quais durante três semanas produziram ao todo 28 óbitos. Referindo que, enquanto a epidemia vitimava, de preferência, os novos, por toda a parte, sucedeu que aqui só faleceram quatro nessas circunstâncias, sendo os mais pessoas já idosas e com doenças, que sucumbiram. Acrescenta ainda: a caridade nessa época foi fundamental, uma vez que famílias inteiras caíram de cama, foi a caridade que fez prodígios, havendo pessoas que se disponibilizaram as tratar e para cozer pão para quantos estavam doentes. A assistência médica estava a cargo do Dr. Virgínio Cabral, o qual tinha a seu cargo as freguesias de Rabo de Peixe, Pico da Pedra e Calhetas. Como eram muitos os doentes, foi regulado que o médico fosse primeiro socorrer os casos mais graves.

Cabendo ao Padre Mendonça, na altura, pároco do Pico da Pedra, com 44 anos de idade, percorrer as casas onde a epidemia penetrara, fazendo o registo dos casos mais graves num boletim que depois entregava ao médico. Para tal trabalho era transportado no char-à-bancs do regedor de então, Caetano Moniz Taveira. Esta epidemia que vitimou nesta ilha, segundo o Pe. Mendonça, duas mil pessoas, manifestou-se com maior intensidade nesta freguesia nos princípios de Novembro do ano de 1918 (3).

(1) As celebração das eucaristias na nossa Igreja foram canceladas a partir de 15 de Março e reiniciadas, na missa vespertina de sábado, dia 30 de Maio)

(2) Supico, Francisco Maria, Escavações, Vol. III, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1995, p.844.

(3) Mendonça, António Furtado, padre, Memórias do Pico da Pedra, JPPP, 1993, pp. 114 e 115

INÊS BRANCO PONTE VENCE PRÉMIO GILBERTO BERNARDO

Todos os anos a Casa do Povo do Pico da Pedra atribui o Prémio Gilberto Bernardo “SER MAIS PROFISSIONAL” aos alunos que tenham terminado o Curso Técnico Profissional de nível III/IV até 31 de Agosto.

Este ano, o prémio pecuniário no valor de 250.00€ foi atribuído á jovem Inês Branco Ponte que concluiu o Curso Técnico de Serviços Jurídicos, na Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, com a classificação final de 17 valores.

Voz Popular dá os Parabéns á Inês desejando-lhe as maiores felicidades no mundo do trabalho, vendo assim recompensado o seu esforço académico.





Paula Cabral

O Pico da Pedra faz hoje 185 anos de elevação a freguesia. Dá gosto vir ao FB e ver tantas imagens e textos de felicitações publicados pelos meus conterrâneos!

Toda a gente sabe que esta data é comemorada desde que o Gilberto Bernardo encontrou o “pergaminho” histórico de elevação a freguesia no arquivo da Ribeira Grande. Desde então, o dia 16 de junho é festejado de uma forma inédita pela nossa freguesia. Foi em 1991 a primeira vez que se celebrou a data integrada numa semana de eventos que se designou de “semana cultural”, a primeira em toda em ilha, já que foram muitas as localidades que nos seguiram o exemplo.

O Luís Bernardo era então presidente da Junta. Intrépido, o Luisinho, era assim chamado por todos, sempre teve a habilidade de agregar gente jovem para dinamizar a freguesia. Fiz parte desta gente, com muito orgulho. Lembro-me das primeiras semanas culturais que eram um desafio à nossa criatividade e capacidade empreendedora. Gizadas domesticamente, ganhavam cunho universal, pois o seu alcance ultrapassava fronteiras, atraindo gente, das mais variadas esferas sociais, de toda a ilha que vinha assistir a conferências, palestras, exposições, lançamentos de livros, desfiles, entre outras atividades, que culminavam com a cantiga dos parabéns, o bolo de aniversário no Coreto e ainda com o fogo-de-artifício.

Não me lembro em que ano foi, mas numa das primeiras e bem vividas semanas culturais, o “espetáculo” de fogo-de-artifício acabou com um susto que podia ter sido fatal. Porque ainda era tudo artesanal e feito com a prata da

casa, o Luisinho teve a iniciativa de começar a rejeitar os primeiros foguetes atrás da igreja. Fê-lo com um cigarro, não acautelando as faúlhas que caíam por cima do molho de foguetes deitados no chão, junto aos carros estacionados.

De repente, o largo da igreja é tomado por enormes estrondos, imensos clarões e muito fumo dos foguetes que irrompiam sozinhos por debaixo dos carros estacionados junto à quinta do Professor Almeida, onde hoje é o Lar de Idosos. As pessoas correram a abrigar-se daquela loucura desenfreada de foguetório e a organização só punha as mãos à cabeça, a pensar nos estragos e, sobretudo, no Luisinho que tinha desaparecido no meio do fumo!

Sem haver consequências nem estragos de maior, desatámos à procura do Presidente da Junta. Até houve alguém que saltou o muro do Prof. Almeida, não tivesse ele sido “arrejeitado” para dentro da quinta. Nem sinal. Na busca, alguém foi ter à sede da Junta e veio chamar-nos que o Luisinho, afinal, lá estava. Estava branco enfiado. Mas com o seu olhar característico de espanto e sorriso na ponta dos lábios, como quem troça “Isto não foi nada!”

Tempos depois, rimo-nos bastante desta estória e de outras que fizeram as memórias de uma juventude plena. Um tempo em que, de facto, o maior desafio não era nada que assustasse. Sempre foi assim na minha freguesia. Os desafios foram sempre lançados para o ar com estrondo. Luminosos. Abriam caminhos e foram exemplo para gerações. Pedras basilares que edificaram um Pico de esperança. A espreitar o céu.

16 de junho de 2020



Os dinâmicos empresários Dina Coelho e Paulo Medeiros, adquiriram por trespass e

reabriram o estabelecimento de restauração situado na Avenida da Paz, dando-lhe o nome de “Sabor de Vida”.

Com uma decoração simples, mas acolhedora, este estabelecimento oferece aos seus clientes uma cozinha tradicional, com cunho caseiro, realçando-se como sua especialidade o polvo assado, pelo que tem merecido grande aceitação do público que o frequenta.

Durante o confinamento a que ficamos sujeitos, direccionaram o seu serviço para o take-away, tendo recebido muitos elogios dos seus clientes, o que acrescido a um atendimento personalizado e simpático, contribuiu para que neste momento possam



SABOR DE VIDA

auferir de um grupo de clientes fiéis.

Aos proprietários desejamos as maiores felicidades neste empreendimento, que irá contribuir para a qualidade de vida que se deseja para o Pico da Pedra.



RADAR

Positivo

Negativo



Giesta – Congratulamo-nos com mais uma promessa cumprida por parte da Câmara Municipal da Ribeira Grande, agora com a camada de asfalto que foi colocada na rua das Giestas. Tal medida, vem melhorar a principal via de acesso à nossa freguesia, para conforto e segurança de todos quantos por lá circulam.



Coreto – Há anos que se fala na necessidade gritante de se proceder à ampliação do nosso coreto, pois para além do número de músicos ter aumentado, todas as Filarmónicas usam neste momento instrumentos de percussão o que exige uma maior área para atuação. Era um assunto, que todos pensávamos ter sido interiorizado por quem tem o poder de decidir, pois fica horrível todos os anos ter-se que fazer um apêndice ao atual coreto. Infelizmente, e para nossa surpresa, a Junta de Freguesia optou por intervir somente na sua cobertura, indo assim contra a opinião da maioria da população. Vá-se gastar dinheiro fazendo um remendo e o problema não se resolve. Uma oportunidade perdida!



Assaltos - De um dia para o outro a insegurança instalou-se na nossa freguesia, e aqueles que vivem sozinhos, nem conseguem dormir bem com medo que a sua habitação seja assaltada durante a noite. A nossa privacidade, tranquilidade e património está em risco, pelo que se exige das Autoridades Policiais uma ação rápida e “musculada” de modo a identificar, deter e posteriormente serem punidos quem pratica estes assaltos.

Infelizmente o Pico da Pedra foi notícia pela negativa.



COVID 19 – Este flagelo que assolou o Mundo também nos atingiu e todos tivemos que tomar medidas de prevenção contra esta pandemia, seguindo todas as orientações emanadas pela Autoridade Saúde. Apraz-nos, pois, realçar, pela positiva, a forma pronta e eficiente como as Instituições e os principais estabelecimentos comerciais da nossa Freguesia implementaram as medidas de contingência, salvaguardando deste modo a saúde de todos nós.



Lares - Com a construção do Lar Manuel D'Almeida Moniz na nossa freguesia, ingenuamente pensamos que os cuidados dos nossos idosos estavam garantidos, até porque a doação do terreno havia sido efetuada, por uma família do Pico da Pedra. É óbvio, que não pensávamos que este equipamento social fosse exclusivamente para os picopedrenses, mas que nas admissões tivessem em atenção os residentes. Infelizmente tal não acontece, e temos famílias com graves dificuldades em prestar os cuidados necessários a estes entes queridos, muitos deles em estado já crítico e como tal necessitando de cuidados especializados. Já há famílias em entrar em depressão, pois não sabem como lidar com esta situação que se agrava de dia-para-dia, e a resposta oficial é esperar pela decisão de uma equipa que parece ser denominada por “REDE”, que tem por missão a colocação dos idosos nos diversos Lares existentes na Ilha.

Mexer pela saúde sénior!

Tânia Bento

Abraçando a realidade a nova em que vivemos, onde os procedimentos de segurança têm que ser reforçados, em virtude dos múltiplos constrangimentos com que fomos afetados pela COVID-19 e, aproveitando o bom tempo que se tem feito sentir, procuramos aos poucos retomar antigas e boas rotinas do nosso centro de dia, como sejam as atividades ao ar livre e ginástica.

Com ritmo musical e, considerando as devidas e necessárias adaptações de cada um dos utentes, meia horita antes do nosso lanche, exercitamos com leveza, saudade e simplicidade, pernas e braços, onde conversa puxou conversa e a boa disposição se fez sentir!



O **Dia do Amigo e Internacional da Amizade** é comemorado a 20 de julho e, foi num ambiente intimista e, de boa disposição que, colaboradores e idosos do nosso centro de dia e convívio festejaram esta data.

Com doces miminhos à mistura, passeios para atividade intergrupual e, jogos promotores do reforço do interconhecimento, fomos partilhando opiniões, gostos e, acima de tudo, experiências pessoais, no que toca à temática da AMIZADE nas suas vidas.

Tânia Bento

(assistente social/coordenadora da valência)



CARINHO AOS MAIS IDOSOS...

O Dia dos Avós é comemorado anualmente em 26 de julho e, a data também foi assinalada pelo nosso centro de dia, com atividades lúdico e pedagógicas, mas também de diálogo e partilha.

Esta iniciativa teve como objetivo homenagear e agradecer toda a consideração e carinho dos nossos utentes mais idosos, enaltecendo o seu papel na vida em sociedade e no seio da família, com propostas ao gosto dos nossos séniores, desde passeios aos trabalhos manuais e, ao tradicional jogo do BINGO!

Tânia Bento
(assistente social)



DANÇA NA TERCEIRA IDADE

Tânia Bento
(assistente social)

A dança não tem idade e, a provar que *velhos são os trapos*, estão os nossos idosos do centro de dia que, numa fresca manhã de verão, aceitaram o nosso desafio de rumar ao exterior e, ao som de vários ritmos deram uma perninha de dança!

Com efeito, entre os benefícios gerais da dança e, com especial ênfase nos idosos, esta atividade produz a capacidade de reduzir, mesmo que, por breves momentos, os sintomas associados à depressão, ao isolamento e à solidão.

Não esquecendo, uma componente fundamental que, se prende com o bem-estar emocional, a alegria e a melhoria da nossa disposição, enquanto se está envolvido numa iniciativa que permite o reduzir o tempo de pensar em situações menos positivas da vida, apostando numa ocupação mais salutar dos tempos livres!



O novo "Normal"!

Tânia Bento
(assistente social/coordenadora das valências de apoio ao idoso)

Reabrimos... reabrimos o nosso centro de dia aos nossos saudosos idosos, no passado dia 03 de junho do corrente! E fizemo-lo com dedicação, com brio e zelo, pela higiene e segurança de todos, acima de tudo.

Não se tratou de um processo fácil, pois, muitas foram as (re)adaptações necessárias para que as recomendações da *Direção Regional de Saúde* e de outras entidades se cumprissem, cientes da importância e pertinência das mesmas, mas também dos nossos constrangimentos.

Tentamos confortar, por o carinho em dia, mimámos com uma flor. Bem-vindos a este novo "normal" ... que o medo não nos vença, que sintamos os abraços que não podemos, mas queremos dar e que, os nossos olhos sejam espelho de muitos sorrisos, por detrás de uma máscara!



Dia da Pizza

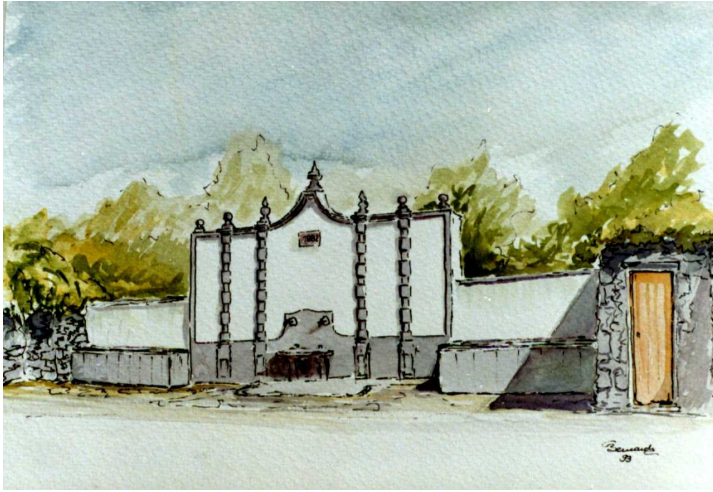
Tânia Bento
(assistente social/coordenadora da valência)

O **Dia da Pizza** é comemorado em **10 de julho** no Brasil, embora já se venha verificando a tradição de assinalar esta data, noutros países, de que é exemplo, Portugal. As pessoas, como é expectável, comemoram o Dia da Pizza **comendo** muitas fatias de pizza!

E, assim, também foi no nosso centro de dia! Por entre jogos e brincadeiras, degustámos desta invenção culinária, em modo de festa... em que o gelado também foi convidado!



Largo da Restauração



O largo da Restauração é um semicírculo existente na confluência das ruas, Dr. Dinis, Rua das Almas e rua 24 de Agosto, onde existem alguns bancos, quatro árvores e um fontanário, datado de 1882, e que foi utilizado até aos anos sessenta do século passado, pelas pessoas daquelas ruas que não tinham ainda água canalizada em suas moradias. Porém, o Largo, esta zona de lazer, é muito mais recente do que o fontanário ali existente, pois este só foi, assim designado, em 1940, durante as comemorações do duplo centenário da nacionalidade, que se fizeram um pouco por todo o país. Festejos estes que também os houve no Pico da Pedra, organizados pela Junta de Freguesia, com a colaboração da Igreja paroquial e das escolas primárias, no dia 1 de Dezembro de 1940. (acta da JFPP de 10 de Novembro de 1940). Data esta que celebrava a restauração da independência do nosso país em relação ao domínio espanhol, sob o qual esteve durante 60 anos, ou seja, até à revolução do primeiro de Dezembro de 1640.

Nessa altura, o fontanário encontrava-se construído a beira da rua e possuía gamelões (tanques) um de cada lado, para receber as sobras da água, destinada aos animais. Como havia muitas falhas na água doada pelo Barão de Fonte Bela, que corria no fontanário principal, junto à Igreja, tornou-se necessária outra alternativa. Assim, a água para este fontanário foi conseguida da que abastecia Rabo de Peixe, por proposta de António Augusto Mota Frazão e João Borges Agnelo, aquando estes estiveram como vereadores na Camara Municipal da Ribeira Grande. O Padre Mendonça, nas "Memórias do Pico da Pedra" (pág 55), relata que: após esta água ter sido canalizada, correu durante algum tempo na Canada Grande, (hoje Rua da Saudade) e depois numa fonte improvisada, e que se deve aos brios de José de Aguiar, que através de subscrição pública nesta freguesia e em Ponta Delgada, conseguiu dinheiro para o bem construído fontanário, onde corre desde 1882. Na sua inauguração, houve festa rija e o orador foi o Dr. Aristides Moreira da Mota. O terreno para a construção desta fonte e tanques adjacentes fora doado em testamento por José Alves do Couto, na quinta que possuía em frente à rua das Almas.

O nome deste largo foi sugerido pelo então escrivão da Junta de Freguesia, Benjamim da Cruz Avelino, na reunião preparatória dos festejos do Duplo Centenário, que se efectuou

na Junta de Freguesia, nessa altura a funcionar ainda, num quarto na igreja paroquial. Nessa reunião, para além da Junta de Freguesia, na altura presidida por Mariano Almeida Moniz, estiveram presentes o pároco, Padre José Maria Amaral e o regedor, Tomaz Augusto Medeiros. Foi deliberado convidar as duas Bandas de Música locais e as professoras, em serviço nesta freguesia: Prof. Maria da Glória Frazão, e as regentes escolares, Clara Botelho e Maria José Taveira, assim como as crianças que frequentavam as três classes. A primeira parte das cerimónias desenvolveu-se da parte de manhã, no Largo Salazar (actual Largo do Trabalhador), a segunda parte dos festejos, recomeçou pelas 14 horas, no edifício escolar de então, na rua Dr. Dinis, com uma lição de história sobre a restauração, depois em cortejo seguiram até ao largo para descerrarem a lápide. Nessa cerimónia, em que participaram os professores e alunos das escolas, filarmónicas locais e muito povo, foi orador o Padre José Maria Amaral (acta da JFPP de 8 Dezembro de 1940).

A configuração actual do largo só vai tomar forma meia dúzia de anos mais tarde, durante a Junta presidida por Francisco Martins de Medeiros. Tendo sido removidos os gamelões que existiam junto ao fontanário, ficou aquele recinto a pedir alargamento. Tendo sido sugerido à Junta de Freguesia tal projecto, esta concordou e havendo algumas pessoas que se prontificaram em fazer uma subscrição pública, não tardou que tal alargamento fosse iniciado. A comissão era composta por Gabriel Tavares Labão, José da Silva Calisto e José Dias Martins Carreiro (acta da JFPP de 10 de Março de 1946). Esta



comissão começou logo a trabalhar angariando dinheiro para as obras e para comprar uma parte do terreno. A outra parte a sul foi doada por Ângelo Costa Pinheiro, as obras ficaram concluídas no dia 24 de Maio de 1946, (acta da JFPP de 12 Maio de 1946) tendo a Junta de freguesia deliberado lançar um voto de agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para estas obras, as quais resultaram num melhor embelezamento da freguesia.

Embora o fontanário não seja utilizado desde há muito, como acima referi, o Largo da Restauração continua a ser um espaço de lazer e,

desde há muito, é naquele espaço que se monta o arraial dos festejos do Império do Espírito Santo, que se celebra no domingo de Pentecostes.

2020 – G. Bernardo.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana

Rua 24 de Agosto de 1820

Certamente que muita gente se tem interrogado sobre o topónimo desta artéria. Eu também já o fiz e só soube o porquê de tal designação, através de um artigo, publicado há anos pelo Sr. Professor José Carreiro d'Almeida, no Boletim Voz Popular, primeira série, nº 30, FEV. de 1978, página 9, numa rúbrica que ele mantinha naquela época, intitulada "COISAS QUE VÃO ESQUECENDO".

Sendo este topónimo dado a esta artéria nas primeiras décadas do século XX, as gerações de meados do século, não sabiam já o seu significado e surgiram várias interrogações e diversas hipóteses, algumas delas ligando a data de 24 de Agosto a algum facto ocorrido na localidade, tal como a inauguração do primeiro fontanário, em 1836, ou ainda outros. Diz-nos o Prof Carreiro que deu muito que pensar e investigar o nome desta artéria, mas que compensou tal pesquisa. O enigma estava na história, pois, o dia 24 de Agosto é a data da primeira revolução Liberal, no Porto, no ano de 1820.

E foi para comemorar o primeiro centenário dessa revolução que a Junta de Freguesia de Pico da Pedra, da presidência de António Emídio Botelho e tendo como Regedor, José Emídio Botelho, deliberou solicitar à Camara Municipal, que a rua que vai da Rua das Almas até à Rua Maria do Céu se denominasse por Rua 24 de Agosto de 1820 (acta da J. F. de 15 de Agosto de 1920).

Porém, a placa toponímica ali existente nunca teve mencionado o ano, se o tivesse não suscitaria tantas interrogações. Pois, ainda hoje, muita gente ignora o porque de tal topónimo, por lhe faltar o ano ou uma descrição.

A esta artéria já foram atribuídos em épocas mais recuadas outras designações e uma das primeiras que conhecemos, que data do início do século XIX, inscrita nos roteiros ou róis de confessados, é de Rua das Almas, também era conhecida por Rua direita ou Rua da Igreja, quando, no extremo sul, se construiu a Igreja Paroquial, iniciada em 1802.

Como este ano se comemora dois séculos sobre a data desta revolução, achamos por bem elucidar os leitores, de forma sucinta, sobre este período conturbado da história de Portugal.

24 De Agosto de 1820, como já acima se disse, é a data da primeira revolução liberal em Portugal. Revolução que teve lugar no Porto e que veio proclamar a extinção do regime absolutista que vigorara até então no nosso país. No início do século XIX, Portugal viveu momentos bastante difíceis, com a saída da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, devido às invasões Francesas que, a partir de 1807 a 1810, assolaram o país. As várias invasões Napoleónicas foram repelidas com o auxílio do exército britânico. Porém, o país encontrava-se numa posição muito delicada e frágil, com a corte a viver no Brasil e na condição de um protectorado Britânico.

Com a derrota de Napoleão em 1815, um grupo de oficiais do exército português e maçons, conspiraram com o objectivo de expulsar os britânicos do controlo militar do país. Denunciados os suspeitos de tal conspiração, foram presos e alguns executados. Este procedimento da regência do chefe britânico, Lord Beresford, levou a protestos e veio intensificar a tendência anti-britânica entre os portugueses. Tendo o general Beresford, nessa altura se deslocado ao Brasil, a pedir a D. João VI, reforço para combater o jacobinismo⁽¹⁾, foi na sua ausência que eclodiu a Revolução em 1820 no Porto, tendo o general no seu regresso sido impedido de desembarcar em Lisboa.

Este movimento contou com o apoio de todas as camadas sociais: clero, nobreza e da população em geral. Os objectivos eram os de trazer de volta a Corte para Portugal e entre outras exigências, que o rei aceitasse jurar a constituição, o que veio a acontecer em 1821.

Todavia, o liberalismo só acabou por vigorar em Portugal, após a guerra civil entre as hostes dos filhos de D. João VI: D. Miguel, pelo Absolutismo e D. Pedro, pelos Liberais. D. Pedro esteve nos Açores, em 1832 a formar o exército Liberal, os bravos de Mindelo. Por aqui também houve lutas, com destaque para o confronto na Ladeira da Velha, junto ao Porto Formoso, em que o exército liberal acabou por sair vitorioso⁽²⁾.

Mas estas lutas, em Portugal, só terminariam com a convenção de Évora Monte, em 1834.

Embora quem tenha sugerido este topónimo o tivesse feito para celebrar um século da revolução de 1820, ou talvez por outras razões que não as deixou escritas. Porém, o certo é que a nossa freguesia foi umas das beneficiadas pelos liberais, ou não fosse Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, (1º Barão de Fonte Bela) um entusiasta dessa revolução. Ele, que já havia favorecido a freguesia com a cedência da água potável, acabou também, ao ser nomeado Prefeito Interino da Província Oriental dos Açores, logo nos primeiros dias deste cargo, por mandar passar o Avará de freguesia, emancipava este povoado, tornando-o independente da freguesia de Rabo de Peixe, de onde até então havia sido sujeito.

2020 – G. Bernardo

⁽¹⁾ Termo ligado a uma prática política inicialmente efectuada na década revolucionária da França de fins do século XVIII, entre 1789 e 1799.

⁽²⁾ Nas diversas investigações que tenho feito para encontrar dados sobre a nossa freguesia, encontrei algures escrito que nessa rua 24 de Agosto, na actual casa com o nº 44, viveu, no século XIX, alguém que esteve ligado ou participou nas lutas liberais. Apesar dos vários esforços, da minha parte, não me foi possível encontrar a referida fonte informativa.

APELO

Precisamos da tua colaboração

Apesar da Pandemia Covid 19 que a todos preocupa, obrigando-nos a uma mudança de comportamentos, a vida continua, e isto é muito bom.

Neste contexto, e ainda em período de algum confinamento e restrições, continuamos a trabalhar, tentando concretizar alguns dos objetivos preconizados por esta Instituição.

Como é nosso propósito criar um espaço de "recordações/museológico", pedimos desde já a vossa imprescindível colaboração, cedendo-nos utensílios antigos usados nas nossas casas e nos diversos ofícios existentes na freguesia, como também fotografias antigas de momentos vividos a nível particular ou comunitário.

Pretende-se, que as novas gerações possam contemplar este espaço e, perceber o viver dos nossos antepassados.

Recordar o passado, é honrar o presente.



VITÓRIA ADQUIRE VIATURA DE 9 LUGARES

Ricardo Estrela
Presidente da Direção

Mais um momento marcante na vida do Vitória.

Com a ajuda do Governo Regional dos Açores 55%, da Câmara Municipal da Ribeira Grande 17% e com 28% do Vitória CPP, conseguimos adquirir uma viatura nova para a nossa formação. Foi um processo longo, mas que valeu a pena. Na pessoa do Dr. Vasco Cordeiro, Dr. Rui Melo e Dr. Alexandre Gaudêncio o nosso muito obrigado.

A nossa Junta de Freguesia do Pico da Pedra, através da sua presidente Sra. Elizabeth Miranda Amaral o nosso agradecimento pela estampagem, trabalho excelente da Publisoma.

À Terauto e ao Centro Auto Estrela da Manhã, obrigado pela forma como trataram e ajudaram na compra da viatura, de certeza que a próxima será vendida pela Terauto.

A todos os nossos sócios que confiaram nesta direção para tratar desse assunto em especial, dando "luz verde" em Assembleia Geral, em especial ao presidente da mesa da AG Sr. José Maria Jorge e à minha direção Rui Gonçalves, Rita Pacheco Viana, Helena Oliveira, João Pereira, Emanuel Viana, Paulo Brum, Ludovina Estrela e Bruno Alves, o meu especial agradecimento.

A carrinha vai dar segurança e conforto aos nossos atletas, este é o nosso foco, dar as melhores condições aos nossos praticantes.



CONCURSO DE MAIOS 2020

Apesar da Pandemia Covid-19 que nos obrigou a um confinamento inesperado, a Casa do Povo levou a efeito mais um Concurso de Maios, cumprindo assim uma tradição muito querida dos nossos antepassados.

Os constrangimentos a que estávamos sujeitos não permitiu uma grande participação, mas registamos com satisfação a presença de 6 concorrentes, tendo o júri nomeado para o efeito atribuído a classificação a seguir indicada:



CAMINHO RETO

Mesmo de longe um aceno
Acaricia o rosto
De quem está indisposto,
Porque vai contra vontade,
Isolado e sozinho,
Transitando esta paragem
Que agora é seu caminho.
Se alguém da outra margem
Com um gesto virtual
Acenar:- boa viagem!
Acena também, sorrindo...
Vem ao de cima o alento
Mas não se pode juntar.
Sabe que é longo o deserto
Que tem de atravessar.
Dizem-lhe que é parado
Que ele pode avançar.
Só Deus escreve o que é recto
Nas linhas tortas da vida.
Que o Homem se decida:
Com Ele tudo dá certo,
Para a gente se encontrar.
Um tempo onde acabe a dor
Onde haja paz e amor
Para mundo se abraçar

Mar- 2020
G. Bernardo

Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres

- Pico da Pedra -



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

15 DEZEMBRO 2019

Frederica Andrade de Andrade, filha de Bruno Alexandre Machado Andrade e de Cláudia Carolina Bento Andrade.

21 DEZEMBRO 2019

Sofia Estrela Correia, filha de Ruben Filipe Raposo Correia e de Eduarda Margarida Amaral Estrela.

09 FEVEREIRO 2020

Alex Miguel Rocha Silva, filho de Luís Alberto Martins da Silva e de Milene Sofia da Costa Rocha Silva.

23 FEVEREIRO 2020

Lucas Medeiros Costa, filho de Emanuel Medeiros Costa e de Ana Sofia Pereira Medeiros.

Inês Pacheco Oliveira, filha de João Paulo Oliveira Raposo e de Teresa de Fátima Ferreira Pacheco.

08 MARÇO 2020

Nair Oliveira Sousa, filha de Nuno Miguel Daniel Machado Sousa e de Verónica de Fátima Travassos Oliveira.

26 JUNHO 2020

Margarida Dias Travassos, filha de Marco Paulo Amaral Travassos e de Simone de Fátima Amaral Dias.

09 AGOSTO 2020

Rafael Medeiros Ferreira, filho de Rafael Miguel Martins Ferreira e de Sara Isabel Medeiros Rebelo.

16 AGOSTO 2020

Laura Soares Rodrigues, filha de Pedro Miguel da Costa Rodrigues e de Sandra Paula Sousa Soares Rodrigues.

Filipe Soares Rodrigues, filho de Pedro Miguel da Costa Rodrigues e de Sandra Paula Sousa Soares Rodrigues.



Recebeu o Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial, o seguinte casal:

06 SETEMBRO 2020

Henrique Miguel Couto Lima, filho de Luís Manuel Pereira Lima e de Donatilde Amaral Couto **com Joana Rafaela Aguiar Couto Lima**, filha de João Carlos Penacho Couto e de Vânia Cristina Aguiar Couto.

Ao novo par desejamos as maiores felicidades nesta nova etapa da sua vida



A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração."

Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

12 DEZEMBRO 2019

Manuel Ferreira de Oliveira, faleceu com 84 anos e era casado com Maria Madalena Raulino Pires.

17 JANEIRO 2020

Octávio Eugénio Correia, faleceu com 70 anos e era casado com Maria Leonor Pacheco Gomes Correia.

29 JANEIRO 2020

Leonel de Medeiros, faleceu com 92 anos e era solteiro.

01 FEVEREIRO 2020

Manuel Moniz Silvestre, faleceu com 75 anos e era casado com Maria de Fátima Pereira Faria.

08 FEVEREIRO 2020

José Dias Félix, faleceu com 79 anos e era viúvo de Maria Laudina Torres Rodrigues.

15 FEVEREIRO 2020

José Clemente de Paiva Faria, faleceu com 79 anos e era casado com Ermelinda Alberto Furtado Faria.

19 FEVEREIRO 2020

Elvira do Carmo Medeiros Rocha, faleceu com 72 anos e era viúva de José Leonardo Machado Pereira Milhomens.

21 FEVEREIRO 2020

António Manuel Cabral de Melo, faleceu com 60 anos e era casado com Maria Augusta Louro Carvalho Melo.

18 MARÇO 2020

Olga Maria Lima da Motta Faria, faleceu com 87 anos e era solteira.

17 ABRIL 2020

José Medeiros Botelho de Lima, faleceu com 83 anos e era casado com Maria Etelvina do Rego Santos.

15 JUNHO 2020

Maria de Fátima Vieira Tavares, faleceu com 70 anos e era viúva de Manuel de Medeiros Cabral.

31 JULHO 2020

Catarina da Conceição Cabral Raposo, faleceu com 53 anos e era divorciada de João Bernardo.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

2020

Festas Nossa Senhora dos Prazeres

— Pico da Pedra —

PROGRAMA

5ª Feira – 17 setembro 2020

20:00H - Reza do Terço Meditado na Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres.

6ª Feira – 18 setembro 2020

18:00H - 19:30H - Sacramento da Reconciliação.

Sábado – 19 setembro 2020

19:30H - Eucaristia Solene com Pregação

Domingo – 20 setembro 2020

07:00H - Alvorada

10:30H - Eucaristia Solene com Pregação

16:00H - Visita da Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres pelas ruas da Comunidade Paroquial, terminado junto à Igreja com a Homenagem da Filarmónica Aliança dos Prazeres à nossa Padroeira.



2ª Feira – 21 setembro 2020

16:00H - Exposição do Santíssimo Sacramento

19:00H - Reza do Terço Meditado

20:00H - Eucaristia pelas intenções da comunidade paroquial, emigrantes e por todos os defuntos da Paróquia. Terminando a Eucaristia, consagração de toda a comunidade a Nossa Senhora dos Prazeres.